outrogrupo

:: COMER QUERER VER ::

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ · QUARTA-FEIRA, 16 DE MARÇO DE 2016

TEATRO

No palco: as relações humanas

A homoafetividade conduz discussão sobre os relacionamentos em "Comer querer ver", do Outro Grupo de Teatro

IRACEMA SALES
Repórter

Cena do espetáculo "Comer querer ver": atores se revezam em dois monólogos

ALLAN TAVEIRA/DIVULGAÇÃO

As várias fases dos relacionamentos afetivos – do amor à primeira vista, passando pela construção e desconstrução das relações – constituem a espinha dorsal da comédia "Comer querer ver", produção da companhia "Outro Grupo de Teatro".

Concebida em quatro narrativas, a montagem apresenta uma estética minimalista, tanto cenográfica quanto de figurino, valorizando o jogo de imagem proposto pelos textos, conforme explica Ari Areia – que divide o palco do Teatro do Dragão, quarta (16), às 20h, com o ator Tavares Neto.

Apesar de os criadores explorarem a homoafetividade, todas as pessoas se reconhecem nos textos, composto por dois monólogos. Areia explica que a peça trata da instabilidade humana, expressa sobretudo nas relações afetivas. O dramaturgo Yuri Yamamoto assina o monólogo "Elucubrações", que abre o espetáculo, com 50 minutos de duração. A ele também coube conceber o figurino e a cenografia.

Estrutura

"Comer querer ver" é a primeira produção da companhia, criada em 2011. A construção das quatro histórias tem como base a instabilidade das relações humanas, podendo ser comparado a um terreno de areias movediças.

"Elucubrações", por exemplo, é perpassado por interrogações que são facilmente assimiladas pelo público. O texto aborda conflitos vividos por pessoas comuns. Já o texto "Dois mil desencontros", assinado por Areia, mostra o drama de um casal quando o amor acaba. Mesmo retratando uma relação homoafetiva, o texto gera uma identificação em diferentes públicos. "As pessoas se reconhecem ali", reforça Areia. O espetáculo prossegue com a encenação de "A carta de amor", monólogo do dramaturgo alemão Karl Valentin (1882-1949), que faz parte da memória afetiva de Areia. "Encenei há 10 anos, ainda na escola", lembra.

A última história, "Comer querer ver", que dá nome ao espetáculo, é uma das primeiras montagens do grupo Begaceira, por Yuri Yamamoto, que agora participa dessa remontagem. "Fala sobre a fragilidade das relações, não só amorosas, mas de uma maneira geral", resume Areia. Para ele, a dramaturgia passa por diferentes momentos do encontro entre duas pessoas, desde o amor à primeira vista, ou o impulso sexual. Todas essas questões são discutidas no contexto da relação homoafetiva.

Areia destaca, ainda, a cenografia, resumida a um banco de dois metros de altura e uma luminária. A luz é operada pelos próprios atores.

A construção das quatro histórias tem como base a instabilidade das relações humanas, como num terreno de areias movediças

O texto "Dois mil desencontros", por exemplo, assinado por Ari Areia, mostra o drama de um casal no momento em que o amor acaba

Mais informações:
Espetáculo "Comer querer ver", da companhia Outro Grupo de Teatro. Hoje, às 20h, no Teatro Dragão do Mar (R. Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Gratuito. Contato: (85) 3488.8600

CENA G

PARA QUERER VER (E COMER)

Serviço

Comer Querer Ver

AGENDA

É TEM MAIS!

PROGRAME-SE

POR TERESA MONTEIRO

DESTAQUES

ALLAN TAVEIRA / DIVULGAÇÃO

TEATRO

Comer Querer Ver no Dragão do Mar

Comédia do Outro Grupo de Teatro com direção de Yuri Yamamoto. Comer Querer Ver - dentro das comemorações do Mês do Teatro - faz apresentação gratuita hoje, às 20 horas, no teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (rua Dragão do Mar, 81 - Praia de Iracema). A montagem reúne quatro histórias, dois atores (Ari Areia e Tavares Neto), um banco e uma luminária. Classificação: 14 anos. Outras infos: 3488.8600.

Teatro

Palcos abertos

Grupos e coletivos cearenses trazem espetáculos teatrais abordando questões políticas e comportamentais em apresentações gratuitas ou com preços acessíveis. Confira e programe-se

A fruição estética e intelectual anda de mãos dadas com muita naturalidade com o entretenimento em Fortaleza. Grupos que despontam na cena, com espetáculos que convidam à contemplação, ao divertimento e, sobretudo, à problematização estão em cartaz a partir deste final de semana e, alguns deles, seguem com apresentações até o finalzinho do mês.

No Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), o grupo Truge dos Pensantes encerrará, no próximo sábado (13), a montagem de "Capitães da Areia". A partir da obra "Capitães de Areia", de Jorge Amado, a encenação é fruto de um processo colaborativo entre atores e músicos, carregada por um lado místico entre catarses e epifanias. Os personagens são crianças com passados cruéis, sem mãe, sem pai, sem família. Marginalizados, procuram nos roubos meios para sobreviver. Mesmos que se fizeram homens, em que apesar da baixa estatura lutam contra a pobreza e pela liberdade.

Criado em 2012, o grupo trabalha uma temática política, visando à construção de um público crítico. Trata-se de um teatro engajado em construir um senso apurado, a ponto de querer ver a realidade dos problemas sociais transformada.

SOBRE O PALCO, os atores Ari Areia e Tavares Neto contam quatro histórias sob a direção de Yuri Yamamoto

FOTO: ALLAN TAVSURE

Sexualidade

Também no sábado (13), o Outro Grupo de Teatro estreia temporada com o espetáculo "Comer Querer Ver" aos finais de semana de fevereiro no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, sempre às 20h.

A peça tem direção de Yuri Yamamoto, com Ari Areia e Tavares Neto em cena, e coloca o público frente a situações tão identificáveis no campo sentimental que provoca riso. Os ingressos custam R$ 6 (inteira), e a classificação indicativa é 14 anos.

Em "Comer Querer Ver", o público é jogado de um lado para o outro por um homem estático em seus minutos de elucubrações. Sob a atmosfera de um canal na iminência do fim de relacionamento, a peça conta quatro histórias. Tendo como cenário apenas um banco e uma lamparina.

Assim, os recursos técnicos reduzidos são manipulados no palco pelo ator, que molda a cena a bel prazer.

A peça marca os primeiros anos de trabalho do Outro Grupo de Teatro e é um mergulho na linguagem "performativa", que também deve dar o tom ao novo projeto da trupe.

Em fase de pesquisa, a montagem faz parte de investigação da potência dramatúrgica de uma determinada zona do Centro de Fortaleza, que pulsa viva depois que a noite desce. Aguardemos o resultado.

O Outro Grupo estreou em 2015, no Festival de Esquetes da Cia. Teatral Acontece. Deste então tem desenvolvido pesquisa temática a respeito de questões relativas à sexualidade humana. Seu repertório traz os espetáculos "Comer Querer Ver" (2012), "Caio e Léo" (2014) e "Histórias Compartilhadas" (2015).

A pesquisa estética presente nos trabalhos do grupo envolve referências à linguagem cinematográfica e fotográfica na cena teatral, influências tiradas pela direção de Yamamoto.

Performance

O grupo cearense Panelinha de Teatro também estreia amanhã seu novo espetáculo (DES)Prender, criado a partir de pesquisas sobre as possibilidades performáticas no processo de criação e suas possíveis relações com a construção dramatúrgica.

Durante um ano, os atores realizaram exercício de performances e, a partir das impressões e das situações vividas, partiram para a criação da peça. Se fosse no mundo da música, seria como se eles gravassem primeiro a melodia e depois escrevessem a letra.

"Nós trabalhamos com a performance não como um tema. Ela é um tipo diferente de arte no teatro e leva o ator para uma posição de provocação. Isso gerou exercício que depois viravam textos. A partir daí, veio a encenação do espetáculo, que foi sendo construído aos pouquinhos", diz Dyego Stefane, diretor.

Retorno

Após uma temporada de ocupação com "Palíndromo", o novo espetáculo integra a programação do dos finais de semana de fevereiro no Teatro Dragão do Mar, sempre às 20h. Os ingressos custam R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia).

O espetáculo conta com atuação dos atores Gil Rodrigues, Guilherme Bruno, Victor Abreu e Wládia Torres e aborda diversos temas, entre eles "a violência como parte do(s) desejo(s) ou o(s) desejo(s) que provocam violência", como descreve o grupo no texto de apresentação. Um tema bastante relevante na cidade que é apontada como uma da mais violentas do País.

Sobre o palco, a encenação é despojada e irreverente em dois espaços, com personagens imersos em várias realidades misturadas e uma morte recente.

"Nós brincamos com a ideia de um momento pós-festa, em que os personagens acabaram de chegar em casa e estão conversando. A partir daí tudo pode acontecer em cima do palco", diz Dyego.

Acompanhando todo o ensaio e propondo um hibridismo na linguagem teatral, o grupo leva novamente para cena uma parceria com o pesquisador e bailarino Felipe Ümaneno, responsável pela criação do material de vídeo-instalação presente no espetáculo.

O grupo conta também com a parceria do pesquisador e figurinista Isac Sobrinho para criar os figurinos do espetáculo. O cenário é assinado pelo artista visual Gumo Moreira.

O Grupo Panelinha de Teatro surgiu do encontro entre artistas interessados na pesquisa e no exercício da encenação e da interpretação, trazendo referências pessoais em peças teatrais, performances, intervenções e esquetes.

Exercícios de performance em (DES)Prender FOTO: VILMA JOVE

Truge dos Pensantes traz espetáculo inspirado na obra "Capitães de Areia", de Jorge Amado

Mais informações

Comer Querer Ver
Dias 13,14, 20, 21, 27 e 28 de fevereiro, às 20h, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1.701, Centro). Ingressos: R$6 (inteira) e R$3 (meia). Info: (85) 3452 9090.

(DES)Prender
Dias 13 e 14/2 e 19 a 21 de fevereiro no Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, 9º do Iracema). às 20h. Ingressos: R$10 (inteira) e R$5 (meia). Info: 3488 8300.

Capitães da Areia
Sábado, dia 13, às 19h30, no Centro Cultural Banco do Nordeste (Av. Conde do Pirajá, 560). Gratuito. Info: 3464 3108.

EM COMER Querer Ver, o público é jogado de um lado para o outro por um homem em minutos de elucubrações.

FOTO: ALLAN TAVSURE

Comer Querer Ver

A dança narrativa de Comer Querer Ver

26 DE FEVEREIRO DE 2016 — DEIXE UM COMENTÁRIO

Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. É dessa forma que o espetáculo **Comer, Querer, Ver** começa e segue sua dinâmica narrativa. Com direção de **Yuri Yamamoto**, os atores Ari Areia e Tavares Neto costuram os quadros Elucubrações, Dois Mil e Desencontros, Carta de Amor e a última cena, que dá nome ao espetáculo.

O texto transforma a previsibilidade dos relacionamentos em instantes potencializados, capazes de fazer qualquer espectador na platéia se identificar. *"São situações esparçadas"*, desenha Ari. *"Ampliadas, quase caricaturadas mesmo"*.

A peça marca o início do Outro Grupo de Teatro, nascido em 2011, que desde então pesquisa questões pertinentes à sexualidade humana. *"Muita gente passou a conhecer nosso trabalho a partir das montagens de **Caio e Léo** (2014) e **Histórias Compartilhadas** (2015)"*, lembra, *"mas a gente já vem trilhando esse caminho há quase cinco anos, desde os palcos dos festivais de esquetes"*.

Comer, Querer, Ver encerra temporada nestes sábado, 27, e domingo, 28 de fevereiro, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz. A produção toma novo fôlego e, durante o mês de março, vai compor a programação do Mês do Teatro, no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura.

Em entrevista ao **Repórter Entre Linhas**, Ari Areia discorre sobre os devaneios que levam aos textos, ao jogo de cena proposto pela direção de Yamamoto e reconstitui as primeiras lembranças no teatro.

A peça já começa desconstruindo a narrativa com Elucubrações. Por que iniciar com essa esquete?

Ari Areia: Fora as questões de direção ligadas à movimentação e disposição dos figurinos durante a peça, é simbólico começar com Elucubrações, porque foi onde tudo começou. A gente surgiu enquanto Outro Grupo de Teatro com a estreia desse esquete no palco do Dragão do Mar, durante a programação do VIII Festival de Esquetes da Cia Acontece (2011).

Como surgiram esses questionamentos?

Ari: Maravilhosa essa dramaturgia, né? É do Yuri Yamamoto esse texto. Tem um ar despretensioso, mas é certeiro, genial. Um texto absolutamente todo montado só com perguntas, seis laudas de perguntas encarrilhadas, e a única frase que não é uma interrogação está na negativa. Elucubração é aquele momento entre o 'sonolento' e o 'apagado' que a gente fica antes de dormir e a mente vai organizando a enxurrada de pensamentos e imagens com que se deparou durante o dia. É uma viagem. Incomoda, no começo, depois vai acomodando e, de repente, tá jogando o público de um lado para o outro... Uma direção cirúrgica também, precisa, sem excessos, com pouquíssima movimentação, ator praticamente estático. O texto, por si só, já é o que a cena pede, coube ao intérprete apenas encontrar o jeito de sustentar, encontrar a cadência, a respiração certa.

O que você ainda guarda desse tempo?

Ari: Duas coisas eu guardo desse tempo, também, até hoje. A primeira é uma frase cussurrada que a diretora-professora, minha amiga Alexandra Marinho, disse depois de uma sessão, quando me viu conversar com uns amigos: "A gente nunca deve perguntar se as pessoas gostaram". Uma aula em uma frase. E a outra, é a ansiedade que me dava quando eu, estudante de ensino

12/02/2016 06h00 - Atualizado em 12/02/2016 16h30

Circo, jazz, samba e tributos agitam o fim de semana no Ceará; veja 40 dicas

Temporada do Pandeirada Brasileira acontece até domingo na capital. Shoppings tem atrações teatrais gratuitas para o público infantil.

Espetáculo Comer Querer Ver (Foto: Allan Taissuke / Divulgação)

TEATRO

16. Comer Querer Ver: O Outro Grupo de Teatro estreia uma temporada com o espetáculo "Comer Querer Ver" neste fim de semana no Teatro SESC Emiliano Queiroz, em Fortaleza. Com apresentações às 20h nos sábados e domingos de fevereiro, a peça tem direção de Yuri Yamamoto, com Ari Areia e Tavares Neto. Os ingressos custam R$ 6 (inteira), e a classificação indicativa é 14 anos.

Sinopse: No palco, o público é jogado de um lado para o outro por um homem estático em seus minutos de elucubrações, é esmagado pelo peso de um casal na iminência do fim de relacionamento, é surpreendido por entender o 'não dizer nada com nada' de um poeta apaixonado e, por fim, é despido peça por peça pela visão, a paixão e o tesão que ateiam fogo em qualquer um entre o primeiro olhar e a primeira noite.

PapoCult

Espetáculo Comer Querer Ver na Mostra ObsCena

24/05/2016 BY JOANICE SAMPAIO

O espetáculo "Comer Querer Ver", será encenado nesta quarta-feira, 25, às 20h, no Teatro Dragão do Mar. A montagem faz parte da programação Mostra ObsCena. *(Foto: Allan Taissuke)*

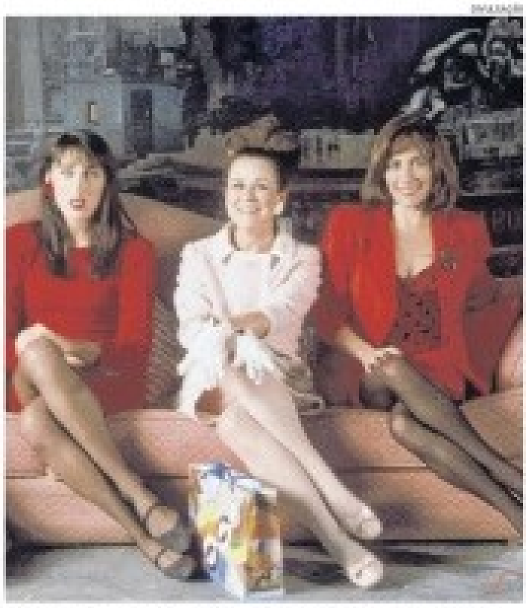
Em "Comer Querer Ver", o público é jogado de um lado para o outro por um homem estático em seus minutos de elucubrações, é esmagado pelo peso de um casal na iminência do fim de relacionamento, é surpreendido por entender o "não dizer nada com nada" de um poeta apaixonado e, por fim, é despido peça por peça pela visão, a paixão e o tesão que ateiam fogo em qualquer um entre o primeiro olhar e a primeira noite. Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. Uma comédia sobre a instabilidade das relações humanas.

CINEMA. MOSTRA ESPECIAL

As mulheres-fetiche de Almodóvar

Cineclube Morro do Ouro, no anexo do TJA, exibe nos fins de semana de fevereiro filmes do cineasta espanhol

DIVULGAÇÃO



Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (1988) será exibido neste sábado, a partir das 16 horas

André Bloc

Carmen Maura, Marisa Paredes, Victoria Abril, Cecilia Roth, Verónica Forqué, Bibiana Fernández, Penélope Cruz, Elena Anaya. Entre tantos trabalhos, o resumo da carreira do espanhol Pedro Almodóvar é feito pelas mulheres com que sempre trabalhou – antes até de se criar os dois Oscar, os três prêmios em Cannes ou os seis Goya. Em honra a essas parcerias que marcam a trajetória do gênio do melodrama no cinema contemporâneo, o Cineclube Morro do Ouro, no anexo do Theatro José de Alencar, realiza junto com a Casa de Cultura Hispânica da Universidade Federal do Ceará (UFC), a Mostra Mulheres de Almodóvar, que se inicia amanhã, às 16 horas.

Ao todo, seis filmes do espanhol serão exibidos gratuitamente nos sábados e domingos de fevereiro. O clássico Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (1988), filme que apresentou o diretor para o restante do mundo, abre a Mostra. Vencedor de seis Goya, o longo rendeu a primeira indicação de Almodóvar ao Globo de Ouro e ao Oscar. Uma "dramédia" de humor negro, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos* é protagonizada por Carmen Maura, considerada a primeira musa de Almodóvar, e conta ainda com Maria Barranco, Rossy de Palma e Loles León no elenco. Entre os homens, se destaca Antonio Banderas, então desconhecido em Hollywood.

No domingo, o filme da vez será Kika (1993), com Verónica Forqué e Peter Coyote, uma das maiores produções de Almodóvar, mas com repercussão morna na época. A mostra traz ainda sucessos premiados como Carne Trêmula (1997), Tudo sobre Minha Mãe (1999) – vencedor do Oscar de Filme em língua estrangeira –, Fale com Ela (2002) – melhor roteiro original para a Academia –, e Volver (2006).

PROGRAMAÇÃO

Sábado, 13 - Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos (1988) - 12 anos - 89 min
Domingo, 14 - Kika (1993) - 16 anos - 114 min
Sábado, 20 - Carne Trêmula (1997) - 16 anos - 99 min
Domingo, 21 - Tudo sobre Minha Mãe (1999) - 14 anos - 101 min
Sábado, 27 - Fale com Ela (2002) - 16 anos - 112 min
Domingo, 28 - Volver (2006) - 14 anos - 121 min

Serviço

Mostra Mulheres de Almodóvar
Quando: sábados e domingos de fevereiro, a partir das 16 horas. **Onde:** Teatro Morro do Ouro, anexo ao Theatro José de Alencar (rua Liberato Barroso, 525 - Centro). **Gratuito**

PRA CURTIR COM A GAROTADA

TEATRO.

O espetáculo Zeca, o urubu vegetariano, da Cia. Palmas Produções Artísticas é o destaque da programação dos domingos de fevereiro do projeto Sesc Criança. A peça narra a história de Zeca, um urubuzinho que escolhe comer hortaliças, frutas e legumes no lugar de ser carnívoro. Sua mãe, Dona Carniça, tenta levar Zeca ao médico para entender o que há de errado com o filho. Porém, o urubuzinho foge e conhece duas crianças que têm o sonho de voar. A peça conta ainda com manipulação de marionete, sapateado, canto e utilização de instrumentos musicais.

Zeca, o urubu vegetariano
Quando: dias 14 e 21, às 16 horas. **Onde:** Teatro Sesc Iracema (rua Boris, 90 F, na Iracema). **Gratuito**

CIRCO.

A trupe do Le Cirque Amar, de origem francesa, estreia hoje a temporada de apresentações em Fortaleza. O circo traz como um dos principais destaques o globo da morte com sete motociclistas, número inédito na América Latina. O carro "Transformers" é outro destaque da programação, que inclui acrobatas, mágicos, ilusionistas, palhaços e malabaristas em 23 números. O Le Cirque Amar conta com artistas de 12 países e o espetáculo tem duas horas de duração.

Le Cirque Amar
Quando: a partir de hoje. Sessões: às 20h30min (seg. a sex), 15h30min, 18h e 20h30min (sábados, domingos e feriados). **Onde:** Estacionamento do Shopping Iguatemi. **Entrada:** a partir de R$ 30

SHOPPING.

A História de Chapeuzinho Vermelho é a atração deste domingo, 14, na Pracinha RioMar, que ao longo do mês de fevereiro trará adaptações de grandes clássicos da Disney e de sucessos infantis para o palco. A apresentação acontece às 17 horas, no piso L1, próximo à praça de alimentação do shopping. Com cinco atores em cena, a peça recorda de forma bem humorada a história criada pelo francês Charles Perrault e depois adaptada pelos irmãos Grimm.

Chapeuzinho Vermelho
Quando: domingo, 14, às 17 horas. **Onde:** Pracinha RioMar (piso L1, próximo à praça de alimentação - Papicu). **Gratuito**

TEATRO. SESC EMILIANO QUEIROZ

Comer Querer Ver

O Outro Grupo de Teatro estreia neste sábado temporada com o espetáculo Comer Querer Ver. A peça fica em cartaz nos finais de semana de fevereiro no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, sempre às 20 horas. Com direção de Yuri Yamamoto, que também assina a sonoplastia e o figurino, os atores Tavares Neto e Ari Areia trazem para o palco quatro histórias interligadas pela temática dos relacionamentos. "É uma obra sobre a instabilidade das relações humanas, que podem começar explodindo de amor à primeira vista e de repente já nem são mais depois da primeira transa", explica o ator Tavares Neto. Com cenário e recursos técnicos reduzidos, os elementos são manipulados no palco pelo próprio elenco. "São quadros bem desenhados, movimentos quase dançados", adianta Ari Areia. O Outro Grupo estreou em 2011, no Festival de Esquetes da Cia. Teatral Acontece e desde então tem desenvolvido pesquisa temática a respeito de questões relativas à sexualidade humana. Seu repertório traz ainda os espetáculos Cais e Lés (2013) e Histórias Compartilhadas (2015).

Comer Querer Ver. Quando: sábados e domingos de fevereiro, às 20h. **Onde:** Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1701 - Centro). **Quanto:** R$ 10 (inteira). 14 anos

ARCOPLEX CINEMAS
Del Paseo, Aldeota e Pátio Dom Luís
Consulte a programação no site:
www.arcoplex.com.br

★ Mês do ★

CIRCO E TEATRO NO DRAGÃO

MARÇO·2016

Comer Querer Ver
(Outro Grupo de Teatro)

Quarta / 16 de Março
20h / Teatro / 12 Anos
Gratuito

ACOMPANHE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE E REDES SOCIAIS
www.dragaodomar.org.br dragaodomar dragaodomar

DRAGÃO DO MAR CENTRO DE ARTE E CULTURA
Instituto Dragão do Mar
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ Secretaria da Cultura

★ Mês do ★

CIRCO E TEATRO NO DRAGÃO

MARÇO·2016

ESPETÁCULOS DE TEATRO ÀS QUARTAS-FEIRAS
E DE CIRCO AOS SÁBADOS E DOMINGOS

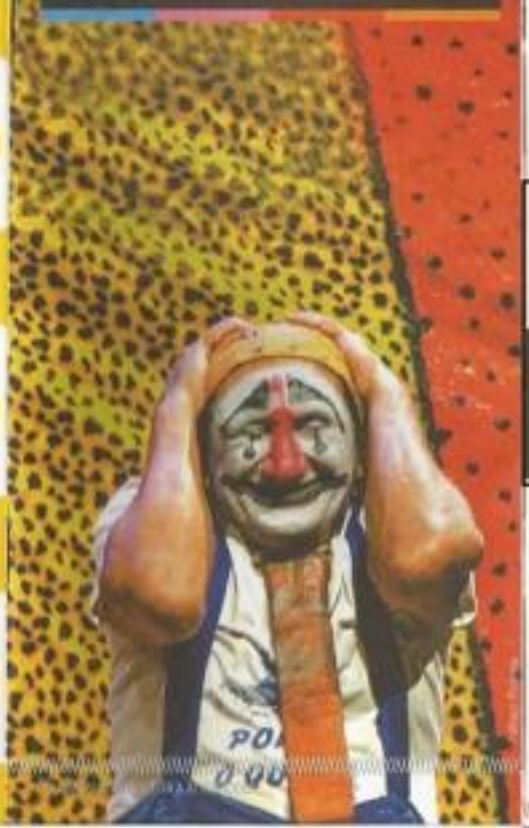
PROGRAMAÇÃO GRATUITA

DRAGÃO DO MAR CENTRO DE ARTE E CULTURA
Instituto Dragão do Mar
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ Secretaria da Cultura

INSTITUTO DRAGÃO DO MAR

março

PROGRAMAÇÃO 2016



Teatro da Terça [Temporada de Arte Cearense]
Bando de Pássaros Gordos
Direção: Andréa Pires
Entre um encontro de degustação e o ensaio de uma banda fantástica, seis atores inventam um mundo de impulsos. Um mundo em que cada palavra dita e cada olhar têm apenas um significado.
20h > Teatro Dragão do Mar > Ingressos: R$ 6 e R$ 3 (meia) > 12 anos

Dia 16 | Quarta

Noite das Estrelas
Todos os meses, sempre nas noites de Quarto Crescente Lunar, o planetário disponibiliza telescópios ao público em geral para observação astronômica de Crateras da Lua, Planetas, Nebulosas etc.
19h > em frente ao Planetário > Gratuito

Comer Querer Ver [Programação especial – Mês do Circo e Teatro no Dragão]
Outro Grupo de Teatro
A montagem traz quatro estórias sobre conflitos do homem contemporâneo consigo mesmo, cotidianamente, e com o próximo, em seus relacionamentos.
20h > Teatro Dragão do Mar > Gratuito > 12 anos

Dia 17 | Quinta

Quinta com Dança Experimental [Temporada de Arte Cearense]
Nácar (Victória Andrade e Tamires Sales)
Duas. Saia que se faz vestir corpo. Em Nácar, aparece a investigação das formas de se mostrar do escondido. Um embate entre as imagens, os desejos e as dúvidas de duas mulheres imersas na textura de suas saias.
+
Quinta com Dança [Temporada de Arte Cearense]
O Mais Profundo é a Pele (CMI Cia de Dança)
Inspira-se nos dilúvios sensoriais provocados pelo toque na pele do outro, transcendendo o físico e chegando a questões nada puras.
20h > Teatro Dragão do Mar > R$ 6 e R$ 3 (meia) > Livre

TEATRO
BOCA RICA
MALOCA
DRAGÃO
2016
1/MAIO
18H IMAGENS DE TEATRO
"DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA"
20H OUTRO GRUPO DE TEATRO
"COMER, QUERER, VER"
ENTRADA GRATUITA / ACESSO SUJEITO À LOTAÇÃO
Prefeitura de Fortaleza
VIVA IRACEMA
Instituto Dragão do Mar
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

nuproce
Prefeitura de Fortaleza
10 A 17//DEZ 2016
FESTIVAL DE TEATRO DE FORTALEZA
XII FTF
FORTALEZA 290 ANOS
ENTRADA GRATUITA
PROGRAMAÇÃO
SEGUNDA 12//DEZ
Teatro Antonieta Noronha
08h30// O Pequeno casaco solitário, Grupo Bagaceira de Teatro
19h// Ensaio sobre Hamlet, Grupo Experimental de Teatro
Mercado da Aerolândia
14h// Apresentação do projeto de Fomento às Sedes do Grupo Companhia Teatrinho de Palhaços
17h// As aventuras de João Sortudo, Companhia Prisma
Sala Sidney Souto, anexo do Theatro José de Alencar
18h// Clitemnestra, Juliana Veras
Teatro Carlos Câmara
18h30// Há algo de estranho nas coisas que não são ditas, Grupo Farpa de Teatro
Teatro Morro do Ouro / Anexo do Theatro José de Alencar
19h// O Salmo das águas, Grupo Mosaico
Sede do Grupo Nóis de Teatro
19h// Comer querer ver, Outro Grupo de Teatro
Casa da Esquina
19h// Agulha fina, Companhia Pulsar de Teatro
Vila das Artes
19h// Entre, Núcleo de Investigação Cênica
Casuá de Cultura / Rua do Gato Preto
20h// Yemonja e a Princesa Negra, Edvaldo Batista
21h// Devorando heróis, Companhia Picaros Incorrigíveis
Teatro Paschoal Carlos Magno (Teatro Universitário)
20h// Quase nada, Grupo Nóis de Teatro

Pomba Enamorada ou Uma História de Amor

De Lygia Fagundes Telles

CIA. QUEIROZ ART
São Paulo/SP

DIREÇÃO
Tarcila Tanhá

PRODUÇÃO
Simônia Queiroz

CENOGRAFIA
Anne Cerutti
Hernades Oliveira

FIGURINOS
Anne Cerutti

ILUMINAÇÃO
Hernades Oliveira

11/05 - 21h

COMÉDIA ROMÂNTICA • 12 ANOS • 55 MIN

Enquanto espera seu amante e termina ansiosamente de arrumar os últimos preparativos da festa de aniversário que organizou pra ele, Maria Helena di Castro (Pomba Enamorada) nos revela suas intimidades, assim como as de mulheres que ela convive no seu dia-a-dia como dona de uma salão de cabeleireiro no centro da cidade. Intimidades que muitas vezes recaem sobre o mesmo ponto: a busca de um grande amor.

ELENCO
Simônia Queiroz

Experimentos I

De Yuri Yamamoto e Karl Valentin

OUTRO GRUPO DE TEATRO
Fortaleza/CE

DIREÇÃO
Yuri Yamamoto

PRODUÇÃO
Tavares Neto

CENOGRAFIA
Yuri Yamamoto

FIGURINOS
Yuri Yamamoto

ILUMINAÇÃO
Yuri Yamamoto

12/05 - 21h

DRAMA • 14 ANOS • 45 MIN

Quatro histórias, dois atores, um banco e uma luminária. Elucubrações, abusos, devaneios, romances: uma enxurrada mental. De tudo que é dito, ao final só existe uma certeza: eu não sei.

ELENCO
Ari Areia e Tavares Neto

PATROCÍNIO

util

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SOMANDO FORÇAS

SECRETARIA DE CULTURA

PROJETO contemplado

RIO PREFEITURA CULTURA

APOIO INSTITUCIONAL

RIO

Riotur

APOIO CULTURAL

FISK
CENTRO DE ENSINO
COPACABANA
TEL: 2235-7260

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

EC-MARINS
EMPREENDIMENTOS ARTÍSTICOS

Festival de Teatro

Cidade do Rio de Janeiro

10 ANOS

TEATRO PRINCESA ISABEL

MOSTRA ESPECIAL
02/05 - 13/05

MOSTRA COMPETITIVA
15/05 - 10/06

www.teatrofest.com

:: CAIO E LÉO ::

TEATRO

Embate pela diversidade em cena

A peça "Caio e Léo": questões sobre sexualidade e amor na montagem do Outro Cia. de Teatro

O espetáculo "Caio e Léo", do Outro Grupo de Teatro (CE), estreia nova temporada a partir de amanhã (5), no Dragão

FELIPE GURGEL
Repórter

O momento do Outro Grupo de Teatro (CE) ao promover a estreia de "Caio e Léo", há dois anos, seguia um contexto político distinto. Dali, até aqui, quando o grupo cearense começa nova temporada do espetáculo "Caio e Léo" amanhã (5), no Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC), os debates políticos no país passaram a tensionar entre uma evidente onda conservadora, de um lado, e os discursos e atos em defesa dos direitos das minorias sociais, de outro.

Versando sobre questões da diversidade sexual, o Outro Grupo de Teatro se coloca, através da linguagem artística, na linha de contestação do conservadorismo nesse embate. E "Caio e Léo" é um dos projetos dessa leva.

No último mês de maio, o grupo apresentou, na UFC, o espetáculo "Histórias Compartilhadas", um monólogo encenado pelo ator e jornalista Ari Areia. Após a apresentação, uma polêmica foi propagada pelas redes sociais, depois que fotos da encenação, envolvendo a figura de Jesus Cristo, foram alvo de protestos de adeptos religiosos.

Segundo Tavares Neto, ator que divide a cena com Ari em "Caio e Leó", a nova temporada deste espetáculo começa contagiada por essas tensões recentes. "A gente vive um momento complicado, na questão da diversidade sexual. Vejo que as pessoas LGBT têm sido atacadas e têm uma necessidade maior de se ver, de se sentirem representadas nesses espaços (como o teatro). Fazer essa peça, nesse momento, traz esse lado positivo, porque traz visibilidade (aos LGBT)", reflete.

Em cena, dirigidos por Yuri Yamamoto, os dois personagens da trama se conhecem por acaso, em um fim de tarde, à beira do mar aberto, num pier abandonado. Léo é fotógrafo e Caio, consultor de planejamento. Quase "opostos", eles acabam se interessando um pelo outro.

"Caio e Léo", entre maio de 2014 e fevereiro de 2015, passou, em Fortaleza, pelos palcos do Teatro Sesc Emiliano Queiroz, Theatro José de Alencar, Dragão do Mar e Cuca Barra. Antes de sair de cartaz, o Outro Grupo de Teatro passou um mês no Rio de Janeiro, onde fizeram 15 exibições da peça. "Foram cinco sábados, domingos e segundas, algo que é muito difícil de realizar por aqui", pontua Tavares Neto.

Transformações

Para a nova temporada, o ator observa como o espetáculo não tem como ser exatamente o "mesmo" da estreia. "Ficar um ano em cartaz foi muito importante para o nosso amadurecimento: muda o corpo do ator. E durante o ano fora de cartaz, nós participamos de outros projetos que influenciaram na maneira em que a gente entra em cena com esse espetáculo agora", detalha.

Porto Iracema

O espetáculo "Caio e Léo" participou do Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes. Durante sete meses, o processo de formação incluiu encontros com o ator e encenador Gilberto Gawronski (RJ), tutor do projeto. E ainda contou com a colaboração de Luiz Fernando Marques Lubi (Grupo XIX/SP), Antônio Januzelli (Escola de Artes Dramáticas da USP), Andréia Pires (UFPG/CE) e Danilo Pinho (IFCE).

Tavares Neto destaca que Gilberto Gawronski, em sintonia com o Outro Grupo de Teatro, também trazia a questão da diversidade sexual em seus trabalhos. A sugestão de tê-lo como tutor foi do diretor Yuri Yamamoto, que já tinha visto o ator ao vivo, em cena.

Yuri recorda que viu Gilberto atuar, pela primeira vez, quando assistiu o curta "A dama da noite" (2000, Mário Diamante), no Cine Ceará. "Saí do cinema impressionado com o trabalho dele. Anos depois, no Festival Ipitanga de Teatro (Bahia), vi a peça 'Ato de comunhão', com ele. Ficamos amigos. E pensei logo nele pelo trabalho preciso de ator que ele faz", descreve o diretor.

"Foi importante também uma questão estrutural, nesse processo. A gente podia trabalhar várias horas por dia, ter espaço para guardar cenário, material. Isso facilita tudo. E o Gilberto e os demais colaboradores se colocaram como 'provocadores' do que a gente vinha construindo", enfatiza Tavares Neto.

ENTREVISTA
Yuri Yamamoto
Diretor teatral

Yamamoto empresta um "tom fílmico" ao espetáculo

Como você entrou no projeto?
Junto com o Ari e o Tavares, montamos uns esquetes para os festivais. Foi quando surgiu o Outro Grupo. Os atores queriam muito montar um espetáculo. Lembrei do texto do Caio e Léo, do Rafael Martins, que já havia sido montado. Os dois atores adoraram a ideia, daí iniciamos um processo.

De que modo você percebeu que cabia, à peça, seu olhar voltado à linguagem visual?
Quando iniciamos o processo de montagem, percebemos que o texto original teria que ser adaptado, (para) algo bem mais próximo dos atores. O Rafael escreve muito a partir de ensaios, imagens que vão sendo construídas e, como já trabalhamos juntos há muito tempo (através do Grupo Bagaceira), fica muito fácil a comunicação. Então o texto é cheio de imagens poéticas. Quisemos experimentar/trabalhar uma cena com um tom fílmico, com tempos que remetem ao cinema.

"Caio e Léo" busca suscitar algumas questões para além do romance entre os dois personagens. Observando o feedback do público, você observa que a peça tem alcançado esses questionamentos?
A trama da peça é muito simples. As situações são bem comuns à maioria, sobretudo no que se refere a relações, não só com o outro, mas consigo também. A peça fala de escolhas, tempo, desse mar de possibilidades que é a vida. Acho que, de alguma forma, o público é tocado.

A peça ficou fora de cartaz durante um ano. De lá pra cá, a conjuntura política do país se intensificou (com o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff e seus reflexos). A montagem despertou algum enfoque político que sirva ao momento atual?
Estar em cartaz, fazendo teatro, trabalhando (enfatizo), por si, já é um ano político e de resistência.

O POVO SEXTA-FEIRA
FORTALEZA • CE, • 13 DE JUNHO DE 2014

VIDA&arte guia

FIPDS/ DIVULGAÇÃO

1 SHOW. A banda DanChá é convidada hoje do projeto Armazém do Som. O show traz para o palco do Teatro Sesc Senac Iracema, às 20 horas, um repertório com interpretações e composições próprias, do melhor da música contemporânea brasileira. A banda possui influências de dub, reggae e afrobeat, com um projeto de criação coletiva nas composições e arranjos musicais.

DanChá. Quando: Hoje, às 20 horas. **Onde:** Teatro Sesc Senac Iracema (Rua Barão 90, Praia de Iracema) **Quanto:** R$ 6 (inteira)

DIVULGAÇÃO / IVA CIRILAO

2 TEATRO. O espetáculo Caio e Léo, do Outro Grupo de Teatro, compõe a programação do Dragão do Mundo com apresentações neste fim de semana. Com texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto, a trama conta como os dois personagens se conhecem por acaso em um fim de tarde, num pier à beira do mar aberto, e sobre como os dois acabam se envolvendo.

Caio e Léo. Quando: Sábado, 14, e domingo, 15, às 20 horas. **Onde:** Teatro Dragão do Mar. **Quanto:** R$ 20 (inteira).

DIVULGAÇÃO / DANILO MOURA

3 MÚSICA. A Arena Dragão do Mar recebe Marta Aurélia com o show Vagabunda neste domingo, 15, às 19h30. Em cena, Marta busca na palavra vagabunda sentidos para além dos clichês, como alguém que "vagueia", "andarilha", "nômade" como uma forma de assumir como conceito algo que é uma marca na sua forma de trabalhar, de transitar entre a música, o teatro, o cinema.

Vagabunda. Quando: Domingo, 15, às 19h30. **Onde:** Arena Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema) **Gratuito**

FIM DE SEMANA.

PRATA DA CASA

O Vida & Arte selecionou seis boas opções para o fim de semana que colocam em cena artistas locais. Há espetáculos de dança, música, teatro e circo. Escolha o que mais lhe agrada e divirta-se

4 DANÇA. O espetáculo Amor é inspirado em texto de William Monte e tem orientação de Rôsia Prieso. A obra é resultado da disciplina de é finalização da disciplina "Laboratório de criação: Estudos Compositivos" do curso de graduação em dança da UFC. A inspiração do espetáculo parte da formação das imagens que são reinventadas no caminhar pulsante das relações humanas.

Amor. Quando: hoje, às 20 horas. **Onde:** Teatro Dragão do Mar (rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). **Gratuito**

5 CIRCO. Neste sábado, a banda Dona Zefinha se apresenta gratuitamente no Mercado Central de Fortaleza com seu trabalho, Ch@furdo. O show inicia às 11 horas da manhã e compõe o projeto Sesc Cordel. Na ocasião, Dona Zefinha se utiliza das artes da palhaçaria, cinema mudo, teatro físico e musicalidade, e mescla declamação de textos poéticos, com músicas e interação com público.

Ch@furdo. Quando: sábado, às 11 horas. **Onde:** Mercado Central (av. Alberto Nepomuceno, 319, Centro). **Gratuito**

6 FESTA. A sexta edição da Festa dos Sem Namorados recebe hoje Os Transacionais, que prepararam um repertório especial, dando a importância necessária para o dia dos namorados, mas que nesta noite se volta aos solteiros, o que não exclui "casais descolados" em busca de animação. Além da banda, a festa no Acervo imaginário contará com a presença da DJ Socorrinha Leite.

Transacionais. Quando: hoje, às 22 horas. **Onde:** Acervo (av. Pessoa Anta, 354, Praia de Iracema) **Quanto:** R$ 15 (até 23 horas)

+ CONFIRA PROGRAMAÇÃO DE CINEMA E OUTRAS ATRAÇÕES NAS PRÓXIMAS PÁGINAS

O GLOBO

oglobo.com.br

Página 2

Conte algo que não sei

‘O amor ainda choca mais que a violência’

Ari Areia, ator e jornalista

[illegible]

[illegible]

ENTREVISTA A

Pedro Motta Gueiros

■ **Conte algo que não sei.**

O amor ainda choca mais do que a violência. Enquanto isso perdurar, vai ser necessário mostrar, falar e comprar a briga. O que não é normal é não entender a felicidade alheia.

■ **Seu pai entendeu assim?**

[illegible]

■ **Como foi a desconversão?**

[illegible]

■ **A repetição do número 24 traz estigma ou orgulho?**

[illegible]

■ **Qual o sentido que você deu para sua vida interior?**

[illegible]

■ **É o seu interesse por candomblé ou por homens o que mais suscita a intolerância?**

[illegible]

■ **Após o beijo gay que você deu no horário eleitoral, há lugar para amor na política?**

[illegible]

■ **Qual a nova cena gay?**

[illegible]

■ **Teatro de Areia é aquele que irrita os olhos e faz chorar?**

[illegible]

TEATRO

21/02/2015 10h00 - Atualizado em 23/02/2015 12h40

'Caio e Léo' aborda homoafetividade com linguagens artísticas distintas

O espetáculo 'Caio e Léo' mescla teatro com fotografia e artes plásticas

As discussões sobre afetividade e sexualidade estão cada vez mais presentes na sociedade. As ideias pré-concebidas sobre relacionamentos e os limites impostos a eles estão, ainda que aos poucos, abrindo espaço para as diferenças e uma crescente aceitação. Seguindo esse caminho, o novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro, **"Caio e Léo"**, busca aprofundar a questão da homoafetividade. Estrelado por Ari Areia e Tavares Neto e sob a supervisão de Gilberto Gawronski, a dramaturgia escrita por Rafael Martins em 2000 – e que foi montada à época – passou por uma série de transformações, atualizando questões ligadas aos conflitos dos personagens e sua relação.

Saiba dias e horários do espetáculo

– O texto sofreu várias mudanças sem perder o foco do assunto, que são as escolhas que fazemos em nossas vidas. Opções, relações, conflitos pessoais, esses temas sempre são atuais e de relevância para o teatro. O autor Rafael Martins fez essas mudanças inspirado pelo elenco, em questões muito próximas ao universo dos atores. Vários pontos surgiram em sala de ensaio e durante o processo – recorda o diretor Yuri Yamamoto.

> "Relações, conflitos pessoais, esses temas sempre são atuais e de relevância para o teatro"
>
> Yuri Yamamoto

Caio e Léo se conhecem por acaso em um fim de tarde, num pier à beira-mar. Léo é fotografo e Caio é consultor de planejamento. De universos diferentes, com características quase opostas, os dois acabam despertando o interesse e o desejo do outro. Para Caio, porém, existem alguns obstáculos que impedem um mergulho mais desimpedido na relação.

As mudanças no texto também inseriram resultados de pesquisa com fotografia e cinema, mesclando as artes e apresentando uma maior ligação dos atores com a montagem, como explica Yamamoto.

– É mais uma metáfora de querer segurar, estancar um momento por meio de uma imagem estática, no caso a fotografia. Léo sonha em trabalhar fotografando o vento, algo que não se vê, mas se percebe. Enquanto não consegue, fotografa mortos. Como os atores se interessam muito por fotografia, quisemos também contemplar esse interesse na peça.

Yuri Yamamoto exercita na montagem outra de suas veias artísticas, já que além de dirigir a peça também é responsável pelas ilustrações da produção. Além de artista plástico, ele é figurinista, cenógrafo e autor.

O GLOBO

BAIXO CENTRO

Toda forma de amor vale a pena

Estreia neste sábado, na Sede das Cias, o espetáculo "Caio e Léo", do Outro Grupo de Teatro, do Ceará. A trama mostra como os personagens que dão nome à peça se conhecem num pier "à beira do mar aberto" e como acabam se envolvendo. O processo de montagem teve supervisão de Gilberto Gawronski. No elenco, os atores Ari Areia e Tavares Neto encenam o texto de Rafael Martins, sob direção de Yuri Yamamoto. Apresentações: de sábado à segunda, às 20h. Rua Manuel Carneiro 11, Escadaria Selarón, Lapa. R$ 20.

Buscar

CATRACA LIVRE

Peça 'Caio e Léo' comemora aniversário da Escola Porto Iracema das Artes

Espetáculo do Outro Grupo de Teatro convida público a pensar em temas como sexo, tempo e afetividade

por Redação 30/07/2014 15:15 | Comunicar erro

Créditos: "Caio e Léo" - divulgação/Dragão do Mar

Outro Grupo também comemora seus 3 anos de existência

Para comemorar o aniversário de um ano de existência da **Escola Porto Iracema das Artes**, o **Outro Grupo** encena o espetáculo **"Caio e Léo"** nos palcos do Teatro do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, nos dias 2 e 3 de agosto, às 20h. Os ingressos custam R$8

Com direção de Yuri Yamamoto e dramaturgia de Rafael Martins, a peça narra o romance entre dois jovens que se conhecem em um fim de tarde

VIDA&arte guia

FORTALEZA - CE, SEXTA-FEIRA - 9 DE MAIO DE 2014

O POVO

TEATRO. SEXTA

CAIO E LÉO.

Ao longo de sete meses, a companhia teatral Outro Grupo desenvolveu o espetáculo *Caio e Léo* no Laboratório de Pesquisa Teatral do Porto Iracema das Artes. O resultado pode ser conferido agora no Sesc, onde a peça fica em cartaz nas sextas-feiras de maio. No palco, os atores Ari Areia e Tavares Neto apresentam a história de dois rapazes e o acontecimento amoroso entre eles como pano de fundo para falar sobre o tempo. O texto é de Rafael Martins, a direção de Yuri Yamamoto e a supervisão de Gilberto Gawronski.

Sesc Convida - Caio e Léo. Quando: Dias 9, 16 e 23/5, sempre às 20 horas. **Onde:** Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1701 - Centro). **Entrada:** R$ 6 (inteira); R$ 3 (meia) **Telefone:** (85) 3464.9347

PapoCult

Espetáculo "Caio e Léo" em apresentação no Centro Cultural Bom Jardim

05/09/2017 BY JOANICE SAMPAIO

O Outro Grupo de Teatro realiza apresentação única da peça "Caio e Léo" no Centro Cultural Bom Jardim, nesta sexta-feira, 08, às 19h. Os atores Ari Areia e Tavares Neto dão vida aos personagens título da peça que conta uma história sobre tempo, desejo e descoberta entre dois rapazes que se conhecem por acaso na beira do mar. A direção é de Yuri Yamamoto e o texto de Rafael Martins. *(Foto: Sol Coelho)*

Léo é um fotógrafo cheio de mistérios que vai revelando ao longo da trama. Caio trabalha com números, dados, planilhas e tem dificuldades de mergulhar mais livre em um lance que esteja fora do seu planejamento, ele resiste... até que o vento muda o rumo dessa história. Os dois se conhecem num pier deserto à beira mar e acabam se envolvendo. "O espetáculo usa o acontecimento amoroso entre esses rapazes como pano de fundo para falar sobre algo mais profundo", explica Tavares Neto, "a poesia da peça é sobre tempo".

O trabalho estreou em 2014, resultado do percurso desenvolvido pelo Outro Grupo de Teatro na primeira turma do Laboratório de Pesquisa Teatral (LabT) do Porto Iracema das Artes. A montagem contou com importantes interlocuções artísticas como a de Gilberto Gawronski (RJ) que acompanhou o grupo durante os oito meses de processo, além de Antônio Januzeli (SP), Luis Fernando Marques (SP), Danilo Pinho (CE) e Andrea Pires (CE) que também deram importantes contribuições.

O POVO online

TEATRO 02/05/2014 - 08h33

Outro Grupo de Teatro estreia 'Caio e Léo'

Sexo entre garotos, tempo e afetividade são tema do espetáculo que estreia no mês de maio em Fortaleza

DIVULGAÇÃO/SOL COELHO

O Outro Grupo de Teatro faz temporada de estreia do espetáculo Caio e Léo, em Fortaleza (CE), durante o mês de maio. O grupo segue em cartaz com a peça durante as sextas-feiras de maio, entre os dias 02 e 23, no Teatro SESC Emiliano Queiroz (Centro), às 20h, com ingressos no valor de R$ 6 (inteira).

TEATRO
Outro Grupo de Teatro estreia 'Caio e Léo'
(0)

CONFUSÃO
Miss Bumbum 2014, Marianne Ranieri é presa em Portugal
(0)

DE CUECA
James Franco posta selfie polêmico

02/02/15

Espetáculo "Caio e Léo" se despede de Fortaleza

Caio e Léo tem última apresentação em Fortaleza nesta sexta-feira (06).

Grupo faz última apresentação na capital cearense nesta sexta-feira (06) antes de partir para o Rio de Janeiro

A peça "Caio e Léo" do grupo Outro Grupo de Teatro se despede da cidade de Fortaleza, após oito meses, nesta sexta-feira (06), com apresentação no teatro Carlos Câmara, às 19h. Após essa última apresentação, o grupo parte para o Rio de Janeiro, para uma temporada de 15 apresentações na cidade maravilhosa.

A trama da peça conta como dois rapazes, Caio e Léo, se conheceram e como, ao passar do tempo, vão se envolvendo. Apesar de focar no romance, a peça também fala sobre tempo, afetividade e sexo, destacando as duas figuras masculinas e suas performances no palco.

Os atores Ari Areia e Tavares Neto interpretam os protagonistas no texto de Rafael Martins. A direção fica por conta de Yuri Yamamoto

::HISTÓRIAS COMPARTILHADAS ::

O POVO SÁBADO
FORTALEZA - CE, - 4 DE JULHO DE 2015

VIDA & arte

TEATRO. ESTREIA

TRANS HOMEM

Outro Grupo de Teatro apresenta hoje *Histórias Compartilhadas*, espetáculo que traz para o palco a discussão sobre transexualidade masculina. A obra segue em cartaz em julho no Sesc Emiliano Queiroz

Paulo Renato Abreu

O espetáculo *Histórias Compartilhadas* estreia hoje, às 19 horas, em apresentação gratuita no Sesc Emiliano Queiroz, no Centro. Documentário cênico do Outro Grupo de Teatro, a montagem levanta discussão sobre transexualidade masculina, evidenciando personagens que são "homens nascidos em corpos de meninas", como afirma o ator Ari Areia, que sobe ao palco sob direção de Eduardo Bruno.

"Os transhomens não têm tanta visibilidade e a sociedade ainda faz essa confusão sobre quem somos. É diferente das trans que já estão na luta há muito tempo e, por isso, são mais conhecidas", destaca João Nery, primeiro homem transexual a fazer adequação corporal no Brasil, em 1972. Autor do livro *Viagem Solitária*, João é um dos personagens apresentados no espetáculo. Ele se faz presente em áudio que conta a própria história.

A proposta da montagem, inclusive, é evitar "cair numa apropriação indevida do discurso desses sujeitos" e, por isso, utiliza fotos, documentos e entrevistas narradas em primeira pessoa por quem viveu essas histórias. "Eu não sou um transhomem e optei por não colocar o discurso deles na minha boa. Preferi me colocar no lugar do respeito", afirma Ari Areia, que está sozinho em cena, mas recorre a recursos audiovisuais para incluir outros personagens.

Além de João Nery, também são compartilhadas as histórias do cearense Otávio Queiroz, do baiano Tiago Uchoa e dos norte-americanos Riley Moscatel e Buck Angel. Os discursos são perpassados pela presença de Ari, cuja atuação está mais ligada à performance.

"O objetivo é trazer o incômodo e não respostas, por isso, partimos pela performance, que busca presentificar, borrar a fronteira entre a arte e a vida", destaca o diretor Eduardo Bruno, integrante do Emfoco Grupo de Teatro, companhia em intercâmbio com o Outro Grupo para realização do trabalho que estreia hoje.

Minoria da minoria?

"Nós somos uma sociedade machista, em que o lugar da mulher sempre tem um menor destaque. A prova é que temos muitos debates sobre gays, mas pouco sobre lésbicas e o transhomem está ainda mais à margem", pondera Eduardo. O diretor afirma que, para muitos, "uma mulher não pode querer ser homem, porque mulher é inferior", crítica, e que, por isso, o transexual masculino pode "incomodar" ainda mais. "Já quando é um homem 'querendo' ser mulher, as pessoas já levam para o lugar da chacota", afirma.

"Queremos falar dessa minoria dentro da minoria, porque, às vezes, muita gente comete transfobia até sem perceber, por falta de conhecimento", afirma Ari, pontuando que até as comunidades LGBT acabam não refletindo muito sobre o tema. "É sempre importante lembrar as diversas possibilidades que a sexualidade humana tem", conclui.

Serviço

Estreia de *Histórias Compartilhadas*

Quando: hoje, às 19 horas. E nos dias 11, 12, 18, 19 e 26 de julho, sempre às 20 horas.

Onde: Sesc Emiliano Queiroz (R. Clarindo de Queiroz, 1740, Centro).

Quanto: Hoje, gratuito. Na temporada, R$ 6 (inteira).

Telefone: 3452 9090

JOÃO NERY

"É como se só existisse homem e mulher"

"A sociedade continua cobrando uma obrigatoriedade binária das pessoas trans. É como se só existisse homem ou mulher", afirma João Nery, que "nasceu Joana", e hoje, aos 65 anos, é pai e avô. Ele completa: "Você pode se tornar um homem ou uma mulher, ou as duas coisas, ou outras coisas", diz, defendendo maior liberdade de gênero.

João foi pioneiro ao se tornar a primeira pessoa designada mulher a mudar de sexo no País. Ele fez cirurgia para tirar seios, útero e ovários em 1977. "No passado, era diferente, não havia a categoria transexual, ainda era um assunto muito velado, tratado de forma discreta".

Autor de *Viagem Solitária - memórias de um transexual 30 anos depois*, ele defende a importância de projetos como *Histórias Compartilhadas*, que traz para a arte a discussão de gênero e sexo. "É importante que a arte transcenda o que a gente é influenciado a ver", diz.

Conhecida como "Lei João Nery", o projeto de lei 5002/13, que estabelece o direito à identidade de gênero, tramita atualmente na Câmara. De autoria do deputado Jean Wyllys (PSol-RJ) e da deputada Erika Kokay (PT-DF), ele obriga o SUS e os planos de saúde "a custear tratamentos hormonais integrais e cirurgias de mudança de sexo a todos os interessados maiores de 18 anos, aos quais não será exigido nenhum tipo de diagnóstico, tratamento ou autorização judicial". (Paulo Renato Abreu)

Pela visibilidade trans

Ari Areia está inserto na pesquisa sobre transexualidade há um ano e meio em colaboração

Novo espetáculo do Outro Grupo de Teatro discute a transexualidade masculina

ROBERTA SOUZA
Repórter

Irreconhecível. Incompreensível. Invisível. É contra essa forma de lidar com a transexualidade masculina que o Outro Grupo de Teatro se posiciona por meio do novo espetáculo "Histórias Compartilhadas", dirigido por Eduardo Rivero, que estreia hoje, às 19 horas, em apresentação gratuita, no Sesc Estiliano Quevedo.

Fruto da ação performativa apresentada no começo deste ano pelo ator Ari Areia, como Trabalho de Conclusão de Curso em Jornalismo, o espetáculo fala de "corpos que não se bastam e que se tornam um peso assumido ao próprio contorno no meio de um oceano infinito e famoso, sempre se afogando em silêncio, todos os dias, cada dia mais um pouco", tal como anuncia o texto de apresentação.

A ideia de trabalhar essa temática veio de 2015, quando Ari entrevistou, pela primeira vez, João W Nery (RJ), primeiro homem transexual a fazer a cirurgia de adequação de gênero no Brasil. "Fiquei encantado com a história de resistência dele; ir contra tudo e todos para conseguir adequar o corpo com o que ele se identificava", recorda o ator.

A partir dessas inquietações, teve início um processo de pesquisa e montagem do espetáculo, que dura cerca de um ano. Além do levantamento bibliográfico sobre o assunto, foram realizadas algumas entrevistas cujos relatos são compartilhados na montagem.

É assim que conhecemos de perto as histórias do carioca João W Nery, do cearense Otávio Queiroz, do baiano Tiago Ulhoa e dos norte-americanos Riley Mossanel e Buck Angel.

A transexualidade masculina é o tema central do documentário cênico desenvolvido pelo Outro Grupo de Teatro

O espetáculo constrói sua dramaturgia a partir de fatos e documentos, trilhando o caminho da performatividade

Proposta

Com uma hora de duração, "Histórias Compartilhadas" funciona como um documentário cênico. A peça constrói sua dramaturgia fragmentada a partir de falas e documentos, utilizando signos inesperados para lidar com o material reportado e não se propondo a representar um drama a partir deles.

Assim, para se estabelecer de forma mais objetiva, evitando criar uma apropriação indevida do discurso dos sujeitos apresentados, o contrato trilhado pelo trabalho é o da performatividade.

"Em vez de eu interpretar os personagens, mantendo a realidade desses homens, o discurso sai da própria boca deles, através de recursos midiáticos. Entre eles apenas mensagens, não é como se eu estivesse representando um homem trans", explica Ari Areia.

É com essa estratégia que o ator executa uma sequência de ações com o intuito de alistar a plateia de algumas formas, "banhando-a" pelo que está sendo dito pela própria boca ou pelos recursos audiovisuais utilizados.

Debates

Não é a primeira vez que o Outro Grupo de Teatro se debruça sobre questões como essa em seus espetáculos. O repertório do grupo, que em agosto completa quatro anos de atividade, é composto pela comédia "Como Quem Vai" (2012) e o drama "Caio e Léo" (2014). Ambos usam como pano de fundo a desconstrução da heteronormatividade.

Neste novo momento, novamente, a força motriz do processo criativo leva o grupo a discutir sobre identidades de gênero dissidentes e a falta de homens transexuais por adequação aos conceitos de masculinidade.

Mais, como reforça Ari, o grupo coloca em cena questões levantadas pelas pessoas trans que podem se encaixar nos incompreensíveis gerais do mundo. "Falamos da situação dessas pessoas e da falta de visibilidade delas, tentando contribuir com suas cidadãs; afinal, o que falta para essas pessoas são condições de cidadania", validam Ari – que junto a outros artistas têm projeto contribuições dentro do legislativo municipal a partir de pensamento de políticas públicas para pessoas trans.

Vale ressaltar que, depois da estreia, o espetáculo ficará em cartaz a partir da segunda semana de julho, no mesmo teatro, aos sábados e domingos, à exceção dos dias 5 e 25, sempre às 20 horas, com investimento R$ 6 (inteira).

Mais informações:
Estreia do espetáculo "Histórias Compartilhadas". Hoje, às 19h, no Sesc Estiliano Quevedo (Av. Duque de Caxias, 1701, Centro).
Classificação: 18 anos. Gratuito. Contato: (85) 0800 2715 250.

ARTE E PENSAMENTO

Retratos cênicos do real

Da vivência para os palcos, atores locais têm se destacado na discussão das questões de gênero e sexualidade

ROBERTA SOUZA
Repórter

É mais do que representação. Quando Silvero Pereira e Ari Areia sobem ao palco, eles levam consigo uma experiência viva, colhida das ruas, sentida na pele. Dos olhares atravessados aos cochichos e agressões verbais explícitas; dos depoimentos de colegas às ofensas sofridas pessoalmente. Tudo serve de "matéria-prima" para um teatro político, que discute questões de gênero e sexualidade sem se curvar ao conservadorismo por um simples motivo: há muitas pessoas que se sentem contempladas, aliviadas e gratas por se verem ali. Incluindo eles próprios, por não seguirem um padrão heteronormativo.

De um lado, o coletivo As Travestidas, resultante de uma pesquisa de dez anos realizada por Silvero sobre o universo das travestis e transformistas; e do mesmo lado, por assim dizer, o Outro Grupo de Teatro, iniciado em 2011, com a produção de esquetes, e mais recentemente ampliado para a realização de espetáculos com temáticas vinculadas à homoafetividade e à realidade de homens trans.

Sobre as temáticas, os atores coaremam são enfáticos. "Acredito na arte enquanto reflexo de uma necessidade da sociedade. Se um tema se torna popular, emergencial e até repetitivo é porque a sociedade está precisando", defende Silvero. Já Ari entende o trabalho artístico como político no sentido mais específico da palavra. "Existe um lugar de representação dessas causas que está para além do que eu posso imaginar. De pessoas que me veem como referência, que me pedem ajuda. Quando elas vêm me dar esse retorno, entendo que está sendo cumprido um papel fundamental do meu fazer como ator, para além do entretenimento. Esse é o teatro que acredito".

Nessa expressão, contudo, tal como na música e também em outras linguagens, há uma preocupação clara em reforçar o teor artístico da produção para além de uma postura especificamente militante. "Eu acho bem difícil a gente colocar o teatro que fala sobre gênero como um teatro de gênero. É teatro porque é arte, independente da temática que ele levanta", enfatiza Silvero.

"Nesse momento de construção artística histórica, no entanto, essa segregação de temas é importante, é necessária, porque notadamente não vivemos numa sociedade que reconhece essas questões como lutas iguais. Quando enxergarmos que existem problemas entre todos os segmentos, a arte pode ser mais 'única'. Mas é preciso agora separar, para então identificar e reconhecer os problemas", completa o ator, que segue em busca desse lugar desigualdade.

Ari Areia foi alvo nas redes sociais pela divulgação de uma foto de espetáculo, no qual retrata vivências de homens trans

Debates

O retorno da sociedade, no entanto, nem sempre é em apoio a discussão proposta. Que o diga Ari, recentemente alvo de ataques nas redes sociais pela divulgação de uma foto do espetáculo "Histórias Compartilhadas", no qual retrata vivências de homens trans. Na imagem publicada em grupos do Facebook, o detalhe é para a cena em que o ator aparece seminu, com seu próprio sangue sendo derramado sobre um crucifixo. A reação de comunidades religiosas foi intensa, e Ari chegou a receber ameaças de morte pelo que as pessoas consideraram desrespeito, profanação.

A sensibilidade da cena, no entanto, e toda a referência cultural, histórica e sobretudo humana que ela traz, permite ao expectador compreender muito além do que um recorte descontextualizado pode dar. É o sangue de homens trans vítimas de homicídio e suicídio, em virtude da intolerância, que está representado ali.

"Essa experiência recente deixa muito claro como a ideia pré-concebida do que você tem como certo é a base, a raiz, o alicerce do discurso de ódio. As pessoas disparam o discurso pelo que não conhecem", acredita Ari.

Em sua defesa, Universidade, Secretaria de Cultura e movimentos sociais emitiram notas, ressaltando a importância da liberdade de expressão e do respeito à diversidade. "Devemos ser sempre muito cuidadosos na avaliação dos fatos, e jamais esquecer que os acontecimentos estão sempre inseridos em contextos e que fora deles podem ser deformados e deturpados", afirmava a nota emitida à comunidade universitária e assinada pelo reitor e vice-reitor da Universidade Federal do Ceará.

A Secult expressou contrariedade a qualquer forma de censura ao livre exercício da criatividade e do direito à expressão artística, intelectual, humanista. "Conquistada após muitos anos de luta, período em que os artistas brasileiros tiveram de se submeter à censura como política de estado e mesmo a reações arbitrárias e ilegais e a violações de direitos humanos como represália contra manifestações artísticas, a liberdade de expressão e de pensamento é um valor básico e essencial, consagrado pela Constituição brasileira e que deve ser defendido com toda a atenção e de forma permanente", repercutia a nota.

Ainda assim, a Comissão de Liberdade Religiosa da OAB-CE está empenhada em discutir a obra, e, na Assembleia Legislativa, parlamentares como Carlos Matos (PSDB), Walter Cavalcante (PMDB), Daniel Oliveira (PMDB) e Ferreira Aragão (PDT) também se posicionam contra o trabalho, reforçando o coro dos que acreditam que o ator desrespeita a fé cristã.

Enquanto a ideia de censura avança, no entanto, os artistas seguem apresentando seus trabalhos, seja aqui, em cartaz nos teatros locais, ou fora, como é o caso de Silvero, que levou um de seus espetáculos de maior visibilidade, "BR Trans", para apresentação recente na Alemanha. "É preciso entender que a arte não é um lugar de finalização. O que fazemos é questionamento e provocação. O resultado final vem muito depois", conclui.

Os atores Silvero Pereira e Ari Areia: arte como discurso político FOTOS: LINA SUMIZONO/SOL DIÁRIO

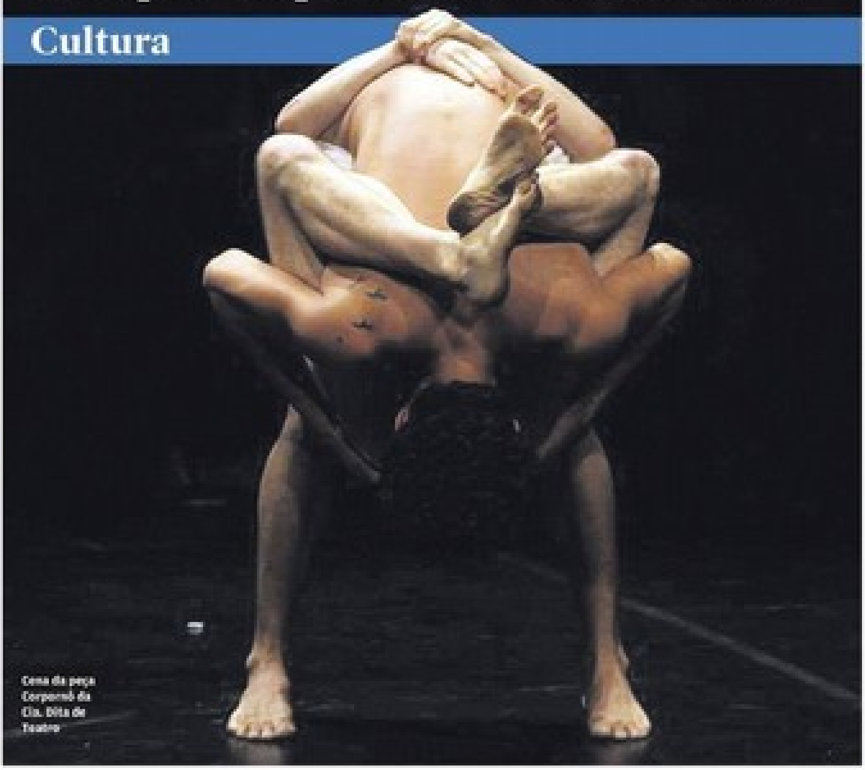
Twitter: @opovoonline | facebook.com/opovoonline | WhatsApp: 9555 5555 | ASSINE, ANUNCIE: 3254 1010

VIDA&ARTE.dom

FALE COM A REDAÇÃO
COTIDIANO: 3255 6248
NEGÓCIOS: 3255 6110
CONJUNTURA: 3255 6101
VIDA&ARTE: 3255 6110
PORTAL: 3255 6198
GERAL: 3255 6101

ARTE CONTEMPORÂNEA.
Corpo explorado em cena

Cultura



Cena da peça Corpornô da Cia. Dita de Teatro

Após polêmica da performance *Macaquinhos*, **O POVO.dom** questiona: por que os diferentes usos do corpo na arte ainda chocam tanto?

Paulo Renato Abreu
paulorenatoabreu@opovo.com.br

Entre a cabeça que pensa a obra de arte e os pés que executam os passos, há um corpo inteiro a ser explorado. O público, porém, nem sempre lida bem quando a arte escancara outras camadas da pele, dos membros, dos órgãos. Desde a última semana, a performance *Macaquinhos*, que existe desde 2011, segue reverberando após apresentação na 17ª Mostra Sesc Cariri. Na obra cênica, nove artistas investigam o ânus uns dos outros e, após viralizar vídeo de trecho da apresentação, muita gente foi às redes sociais questionar se aquilo era ou não arte. **O POVO.dom** de hoje, então, questiona: afinal, por que os diferentes usos do corpo na arte ainda chocam tanto?

"A grande questão é que a arte sempre esteve ligada ao belo, ao sublime, àquilo que fala aos olhos pela beleza. E, quando o corpo sai do campo do belo, já cai no grotesco", afirma o encenador e performer Eduardo Bruno. Ele completa: "A sociedade, ainda pautada na TV e na novela, se espanta quando vê algo considero obsceno". Segundo o artista, o fruidor acaba se prendendo à noção de que a obra tem de ter uma mensagem direta, o que nem sempre acontece quando o corpo está potencializado em cena. "O público busca a relação de causa e efeito, ainda está muito no âmbito do entender. A arte contemporânea não está presa só no digerir e a partir disso refletir sobre".

Em *Price World ou Sociedade a Preço de Banana*, espetáculo mais recente do Emfoco Grupo de Teatro, do qual Eduardo é encenador, o corpo dos artistas é explorado de muitas formas. A obra, que reflete sobre a relação de mercantilização das cidades e dos segmentos urbanos, tem uma cena em que os performers convidam o público a compartilhar um brinde com champanhe. Após a celebração, porém, os artistas urinam e repetem o ato de brinde, tomando a própria urina. "Podem falar que *Price World* ou *Macaquinhos* não é arte, mas não é arte para quem? Em qual período histórico? É até ingênuo querer delimitar isso, porque a arte muda ao longo da história. Para um renascentista, o cubismo não é arte", compara.

Para o pesquisador artístico e psicólogo André Feitosa, a relação da arte com o corpo suscita muito mais perguntas do que respostas. "A questão da arte e do apreço/apreciação à arte restringe-se ao domínio do gosto? A estética do gosto, 'bom gosto', 'mal gosto' é suficiente para tratar a arte de hoje? Há um tipo 'falso' ou 'verdadeiro' de arte? A arte justifica-se pela aceitação do instituído, da moral, da maioria?", indaga. Ele diz haver bons exemplos de espetáculos em Fortaleza para problematizar o tema, citando *Corpornô*, da Companhia Dita, e *Elefantes Famintos*, do Grupo Teatro Esgotado.

André aponta que o esvaziamento e a ridicularização do corpo dentro da arte vêm muito do desconhecimento em relação às obras. "Tem o grupo moralista que não visita o teatro, está no desconhecimento, mas critica. Só há como dizer se essa obra é ou não aceitável se souberem o que está acontecendo de fato". No caso de *Macaquinhos*, ele afirma haver uma "resposta psicanalítica" para o que chama de "vigias do cu alheio". "As pessoas acabam nutrindo seu reservatório de ódio assistindo a apenas um fragmento para se posicionar contra".

Membro do Outro Grupo de Teatro, o ator Ari Areia explora o corpo de diferentes formas em *Histórias Compartilhadas*, incluindo cena em que tira o próprio sangue. "É o corpo sendo levado ao lugar do esgotamento físico, o rompimento de uma barreira, que extravasa o sangue para fora da veia", detalha, sobre fragmento de obra que tem por trás extensa pesquisa jornalística sobre a transexualidade masculina. "O corpo traz muitas possibilidades de voz. A arte lança mão dele pra poder afetar o público e gerar catarses infinitas", conclui.

LEIA MAIS NA PÁGINA 2

::NÓS TR3S, NINGUÉM ::

PÁGINA 23

VIDA&ARTE.dom

ARTES CÊNICAS

Um elo pelo desejo

Cultura

Montagem teatral cearense une o artista plástico Leonilson e o escritor Caio Fernando Abreu. Com obras vigorosas e vidas intensas, os dois artistas vêm marcando gerações

"Não precisou o encontro físico. Os dois viveram o mesmo tempo, no mesmo lugar e estavam atentos à sociedade em que estavam vivendo"

Colônia de Férias
MUITAS ATIVIDADES
• CONTAÇÃO DE HISTÓRIA
• JOGOS • CINEMA
• CONSTRUÇÃO COM SUCATA
• BANHO DE BICA
03 A 14 JULHO
* OFICINAS
ARTES, CULINÁRIA, INGLÊS, MÚSICA E CIRCO.
www.piaget.com.br

Cultura

Os atores Ari Areia e Tavares Neto, namorados, foram instigados pelas obras de Leonilson e Caio Fernando

ESPETÁCULO.

Força criativa entre a leveza e a resistência

Tudo começou com uma coincidência com os nomes. O Outro Grupo de Teatro estreou, em 2014, o espetáculo *Caio e Leo* — inspirado no texto do dramaturgo cearense Rafael Martins que evidencia os desencontros entre dois homens que estão apaixonados. Nessa pesquisa sobre o universo homoafetivo, surgiram referências, entre elas, Caio Fernando Abreu e Leonilson, e, quase que como uma brincadeira, uma pergunta surgiu: e se houvesse um encontro entre esses dois? E foi a partir daí nasceu uma pesquisa que desagua agora na instalação cênica *Mês 2?* (A Ninguém).

"São artistas românticos, leves, delicados e resistentes. Tudo isso fez com que a gente se aproximasse deles, porque eles tratam de questões diretamente ligadas a nossa pesquisa", aponta o ator Tavares Neto, que "divide" a cena com bonecos, textos e vídeos. "Caio e Leonilson tiveram a palavra muito forte na escolha, os dois foram muito inteligentes, eram descrendo os escrevendo. Eles falam muito de si. As obras sempre tiveram um tom muito autobiográfico", conta.

Segundo Tavares, justamente inspirada pela história entre vida e obra no trabalho de artistas, sua experiência como ator também ficou para a cena. Daí o nome da obra, contendo os três artistas. "Se tornou inevitável pra gente não colocar nossa vida na obra, assim como eles fizeram. Essa instalação cênica não é sobre a vida deles, não é um documentário cênico, mas é a partir das questões que eles trouxeram. Traga questões familiares, amorosas e sociais. Esse é o objetivo da obra".

Para o diretor da montagem, Tavares de Aquino, uma palavra é o maior elo entre Caio e Leonilson: doação. "Um desejo pela vida que deu origem a obras que são pulsantes, vivas e bem amarradas", detalha. Para ele, artistas que os dois enfrentaram em vida os aproximam com as questões que até hoje atravessam o País. "O momento político que o Brasil e o mundo estão vivendo evidencia ver mais uma vez as questões que eles trouxeram. Traga questões familiares, amorosas e sociais. Esse é o objetivo da obra".

Para o diretor da montagem, Tavares de Aquino, uma palavra é o maior elo entre Caio e Leonilson: doação. "Um desejo pela vida que deu origem a obras que são pulsantes, vivas e bem amarradas", detalha. Para ele, artistas que os dois enfrentaram em vida se aproximam com as questões que até hoje atravessam o País. "O momento político que o Brasil e o mundo estão vivendo evidencia ver mais uma vez as questões que eles trouxeram. Traga questões familiares, amorosas e sociais. Esse é o objetivo da obra".

"É como o próprio Leonilson diz num desses que a gente utiliza, em meio ao caos político que o País está vivendo, onde a dialogar está cada vez mais difícil, onde a singeleza do dia-a-dia passou desperceb[illegible], a gente quer fazer uma obra poesia e delicada", aponta, revelando que Jonte com esse olhar atento, os artistas também instigavam posicionamentos políticos e sociais. "Dentro dessa ideia de leveza, eles também carregavam resistência. A obra deles é ideia de resistência e muitos encontram corpo para dentro do que produziam, mesmo quando os corpos já estavam doentes, eles eram cheios de vida", finaliza Tavares.

Saiba mais

Leonilson ganha catálogo raisonné
A obra de Leonilson será lançada em catálogo raisonné, publicação que compila 3.400 registros da artista plástico, entre obras, esboços e projetos realizados ao longo de toda a sua carreira. O lançamento será realizado em cerimônia na dia 30 de junho, às 9 horas, no Espaço Cultural Unifor, da Universidade de Fortaleza, que recebe atualmente a exposição Leonilson, ar quase e memória viva, já vistada por mais de 25 mil pessoas e que segue em cartaz até 9 de julho. O cearense é o primeiro artista contemporâneo brasileiro a ter contemplado com uma publicação dessa natureza, que pretende agregar a obra completa de um artista.

Serviço

Atualmente o grupo está fazendo ensaios abertos, gratuitos que podem ser conferidos no dia 15, às 21 horas, e dia 22, às 19 horas, no Cuca Barroquinha e no dia 25/06 centro cirúrgico do Mar de 16/12 Cuchas. Já no Caio, o pré-estreia acontece no dia 18, às 9 horas e às 14 horas no Sesc, e dia 25/06 Casa Verde, às 19 horas.

:: MOSTRA DE REPERTÓRIO ::

DIÁRIO DO NORDESTE
FORTALEZA, CEARÁ – QUINTA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 2017

TEATRO

Seis anos e um repertório

Ari Areia e Tavares Neto celebram seis anos do Outro Grupo de Teatro (CE), com mostra de repertório da formação

FELIPE GURGEL
Repórter

Os atores coanimes Ari Areia (26) e Tavares Neto (25) atravessam seus "20 e poucos anos" colados na trajetória de um grupo. Incentivados pela força do "teatro de grupo" no cenário das artes cênicas em Fortaleza, eles formaram o "Outro Grupo de Teatro" e agora completam seis anos de fazer teatral na cidade.

Para marcar a data, o Outro Grupo de Teatro lança temporada exibindo suas três principais peças durante este mês. "Histórias Compartilhadas", monólogo com Ari Areia e direção de Eduardo Bruno, abre a sequência nesta quinta (3), às 20h, no Teatro Universitário (Benfica). O espetáculo segue em cartaz toda quinta, até 31 de agosto.

Às sextas, sempre às 20h, é a vez de "Comer Querer Ver", com direção de Yuri Yamamoto (Grupo Bagaceira) e ambos os atores em cena, permanecem em cartaz no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Centro). E aos sábados e domingos de Agosto, também às 20h e dirigido por Yamamoto, o Outro Grupo de Teatro apresenta "Caio e Léo" (texto de Rafael Martins) no Teatro do Centro Dragão do Mar (Praia de Iracema).

A temporada faz parte do projeto contemplado pelo Edital de Incentivo às Artes de 2015, promovido pela Secretaria da Cultura do Estado (Secult). Para Ari Areia, completar seis anos de teatro ainda é o começo de uma trajetória.

"Pra gente dar passos maiores, precisamos sentir que temos uma base sólida. A gente construiu um percurso que vai dar sustentação pra outros mais à frente. 'Comer Querer Ver' é praticamente um memorial dos dois primeiros anos do grupo, quando começamos montando várias esquetes", recapitula Ari.

Indagado se existe um fio condutor comum às três peças, Ari Areia situa que a questão da subjetividade nas relações humanas é esse ponto. "Falamos de homoafetividade de uma forma bem universal. O texto (de "Comer Querer Ver"), em si, não é homoafetivo, mas como são corpos de dois homens em cena, acabamos frisando essa característica. Interessante que casais héteros comentam a peça e dizem que se veem no palco também", observa o ator.

Além da participação de Yuri Yamamoto na fundação do Outro Grupo de Teatro (para eles, o grupo Bagaceira foi uma referência para o trabalho), Ari Areia identifica que o "núcleo duro" da formação ainda conta, além da dupla de atores, com Rai Santoriel na iluminação e Luiza Nobel na técnica. Após a mostra de repertório, está prevista, para setembro ou outubro, a estreia de "Nós tr3s ninguém", monólogo com Tavares Neto. "A gente sem chamado essa nova peça de instalação cênica, uma pequena entre o teatro e as artes visuais. É um monólogo, a partir da poética das obras do Leonilson e do Caio Fernando Abreu", adianta Ari Areia.

Os atores Ari Areia e Tavares Neto montam em o Outro Grupo de Teatro, motivados pela força do "teatro de grupo" em Fortaleza FOTOS: EDILSON RODRIGUES/DN/D.PA

Após a mostra, está prevista, para setembro ou outubro, a estreia de "Nós tr3s ninguém", monólogo com Tavares Neto

O ator percebe que cada montagem seguiu um caminho estético distinto. "O 'Comer Querer Ver' tem muito da estética dos HQs, do Yuri. 'Caio e Léo' é um drama, e traz uma interpretação cinematográfica. E 'Histórias Compartilhadas' é um documentário-cômico, que já se mistura com a minha formação jornalística", aponta.

Solidão

Para a nova montagem, o ator Tavares Neto vai conduzir um monólogo pela primeira vez.

"Quando se está em cena com outro ator, você cria um jogo com ele e os dois fazem esse jogo com a plateia. Sozinho, é como se todas as 'facas' estivessem apontadas pra gente. É outro jogo com o público (também)", analisa Tavares.

Segundo o ator, estar no palco com Ari Areia fortalece o processo do "teatro de grupo". "Narro minha experiência com Ari, mas tenho certeza que você processar com as pessoas, enriquece o trabalho. Acho que por isso Fortaleza é forte no teatro de grupo", coloca Tavares Neto.

Tavares passou pelo Curso de Princípios Básicos do Theatro José de Alencar e, logo depois, começou a atuar com o Outro Grupo de Teatro. Ele conta que, desde então, não divide o "ator de teatro" da pessoa que é, e reflete sobre como a questão do "corpo" se desenlaça durante os seis anos de fazer teatral do grupo.

"A gente pensou o corpo de um modo geral, não só na questão da sexualidade. Antes eu era super tímido, travado, e a partir do momento que a gente começa esse percurso, evoluímos. Isso foi essencial pra mim", compartilha.

Maturidade

Segundo Ari Areia, o que mudou depois desses seis anos de experiência foi a percepção do ofício. Ele pontua que, com o teatro, precisa pagar aluguel, comida, e não se trata apenas de um hobby, lazer, ou "atividade-extra".

Nos início, Ari recapitula que Yuri Yamamoto incentivou a montagem da esquete "Elucubrações" e a estreia do grupo, na oitava edição do Festival de Esquetes da Cia Teatral Acontece (Fecta), com "Comer Querer Ver".

"Vieram as premiações, e a gente se animou para explorar mais. Começamos a inscrever projetos em editais. E fomos construindo uma relação muito sensível e afetuosa com o público. 'Caio e Léo' conseguiu dialogar com o público de uma forma muito bacana. E essas coisas foram dando pra gente a convicção de que era possível se estabelecer enquanto grupo", resume Ari.

PROGRAMAÇÃO

EXIBIÇÃO DE "HISTÓRIAS COMPARTILHADAS" nas quintas, dias 3, 10, 17, 24 e 31 de agosto, às 20h, no Teatro Universitário (Av. da Universidade, 2210, Benfica). Ingressos: R$ 10 (inteira). Contatos: (85) 3366.7832

EXIBIÇÃO DE "COMER QUERER VER" nas sextas, dias 4, 11, 18 e 25 de agosto, às 20h, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (Av. Duque de Caxias, 1700, Centro). Ingressos: R$ 10 (inteira). Contatos: (85) 3452 9090

EXIBIÇÃO DE "CAIO E LÉO" aos sábados e domingos, dias 5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27 de agosto, às 20h, no Teatro Dragão do Mar (Rua Dragão do Mar, 81, Praia de Iracema). Ingressos: R$ 10 (inteira). Contatos: (85) 3488.8600

CENA G

G. TEM MAIS!
PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE O BLOG DO MARANHÃO
blog.opovo.com.br/blogdomaranhao

Cali Fitness
Rua Barbara de Alencar, 424 – Centro – +55 85 3226.8336
www.californiafitness.com.br

POR ÉMERSON MARANHÃO
emerson@opovo.com.br

Banquete de aniversário

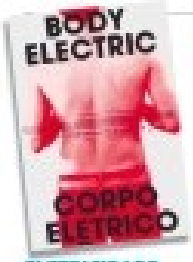
Inquietações a partir da homossexualidade masculina, conversações sobre a instabilidade das relações humanas, o acaso e o relacionamento homoafetivo. Esses são o cardápio principal que o Bonde Grupo de Teatro oferece a seu público na festa para comemorar seis anos de atividade, a mesma de repertório Outro Corpo ocupará três palcos de Fortaleza durante a mês de agosto mesclando as experiências montadas pela companhia ao longo desse período.

A maratona começa no dia 3, com a apresentação de esquetes Campus Situation, no Teatro Universitário. O mandrágio encenado por Ari Areia, com direção de Eduardo Bruno, propõe um diálogo entre a linguagem performática e a performance para questionar a memorização da gestão e a confusão do gênero, a peça, que estreou em 2015, segue em cartaz todas as quintas-feiras do mês, no mesmo local. A classificação é 18 anos.

Já durante as sextas-feiras de agosto, os atores Ari Areia e Tarsiano Neto dividem o palco do Teatro SESC Emiliano Queiroz na comédia *Comer Quieto* (ler), que tem direção de Yuri Yamamoto. Primeira montagem do grupo, que estreou em 2012, a espetacular busca o riso ao trazer representar inquietudes, mas que causam a identificação em quem assiste. A classificação é 12 anos.

Por fim, aos sábados e domingos, o Teatro da Oração da Rua Nicete Cleia e João, dirá na escrita por Rafael Martins, com direção de Yuri Yamamoto, o que traz Ari e Tarsiano mais uma vez no mesmo palco, a romance entre os personagens que não nome se apresentação e que se conhecem por acaso, na beira da rua, e acabam se envolvendo. A classificação é de 16 anos.

Todas as sessões começam às 20 horas, e os ingressos custam R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia). Vale muita a pena conferir esta mostra de repertório. **Cena G**, na primeira pessoa!



ELETRICIDADE

O filme-corpo elétrico, de Marcelo Caetano, terá sessão especial e gratuita nesta 6ª (5) de agosto. A parte das Intrépidos, na Cinemateca do Dragão, seguida de debate com o cineasta. O longa conta a história de Elias (Kelner Macêdo), jovem gay e soropositivo, que tenta equilibrar as atividades entre o trabalho em uma fábrica de roupas e encontros casuais com outros homens na cidade de São Paulo. O filme já passou em grandes festivais internacionais, e em 5 (MOSTRA) ganhou prêmios, a exemplo da Associação Cinemas de Críticos de Cinema (Acreci) e do Cine Ceará.

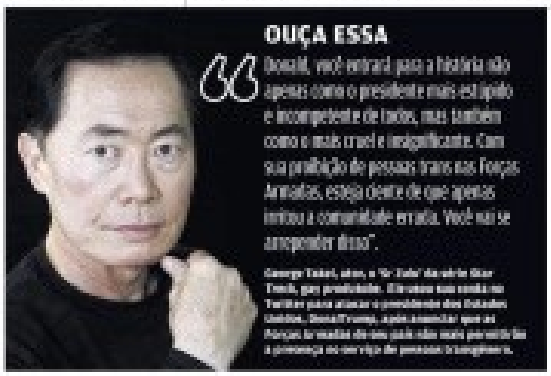
A VOLTA DE FERDINANDO SHOW

Gabriela Pugliesi, Gretchen, Hugo Gloss, Marília Mendonça e Regis do Bonfi são alguns dos convidados da terceira temporada do programa Ferdinando Show, que estreia no dia 9 de agosto, às 22 horas, no Multishow. Apresentado pelo cantor e humorista mais afinado do Brasil, Ferdinando, dança Mapetão, o programa segue com Nicole Bahls no elenco. Ao todo, são 16 episódios com direção de Pedro Antônio Paes.

DANIELA, COM MUITA MAJESTADE

Irretocável a festa Comandar as duplas, primeiro pela chefe Tatiana Tati Sebastiani no último sábado, em Fortaleza, acompanhada de uma enorme quantidade de pessoas que foram assistir ao show de Daniela Mercury e ferver com os DJs. Não faltou samba e axé e havia uma grande oferta de cervas, inclusive veganas, para atender ao público. Sem falar no show incrível, com trilhas de dança das 17hs às 20 horas! Parabéns a todos os envolvidos, tanto da produção nacional quanto local.

Não é por nada não, mas: tem que a pessoal da Parada pela Diversidade Sexual do Ceará poderia ter visto a multidão que já lotava o Cais Clube no começo da tarde, antes das 15 horas.



OUÇA ESSA

"Donald, você entrará para a história não apenas como o presidente mais estúpido e incompetente de todos, mas também como o mais cruel e insignificante. Com sua proibição de pessoas trans nas Forças Armadas, estou ciente de que apenas inflou a comunidade enfim. Você vai se arrepender disso".

George Takei, ator, e "Sr. Sulu" da série Star Trek, gay proibido. Ele atuou em vários no Twitter para atacar o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, após anunciar que as Forças Armadas de seu país não mais permitirão a presença ou serviço de pessoas transgêneros.

PACOTES PARA O H&H 2018

Já começaram as vendas dos pacotes promocionais para a H&H Maxwell 2018, apesar de a data e o local do festival só serem divulgados em novembro. Os kits que estão sendo comercializados são exclusivos para quem já comprou o passaporte de acesso ao H&H Bahia 2018 que vão de 2 a 5/11, no Vila Galé Marés, Guarajuba. De 18 até 30 de setembro, o kit Lamb custa R$ 1.190 por pessoa, para dois adultos em chalé standard. Já o kit Lamb Plus custa R$ 1.390 por pessoa, também para dois adultos em chalé standard, mas com direito a um passeio de lancha. Para comprar, acesse www.hh.com.br/maxwell

RESPIRE ESSA ANGÚSTIA!

O ator Pablo Martin, 24 anos, estrela a nova campanha publicitária da marca de beachwear Body for Sure. Atualmente no ar como personagem Deus em Malhação/TV Globo, a moça foi clicada em Galileia, sua cidade natal, pelas lentes do fotógrafo João Augusto Oliveira. A campanha é inspirada na arte urbana e tem como conceito deus da Guerra, confundido como um momento de grafite e uma liberta. As estampas da nova coleção da marca trazem referência ao estilo de vida dos artistas Asap, Cash Cats, Desafio, El Mencho, Kiwi, Pirata e Selva. Confira a campanha completa no Blog do Maranhão.

FESTAS DO FIMDE

1 Hoje, sexta-feira, o California Trannies Club (rua Barbara de Alencar, 424 – Centro) promove mais uma edição da festa Multidrag, com Cyndy Coutier e Tatiana Hilux, e a participação especial do drag Antonio Mapeu, a partir das 23h. Ingresso: R$ 25. Amanhã, sábado, é dia da Fabulosa Feminista, a partir das 22h (mulheres, ingresso: R$ 25; homens, R$ 30). Já no domingo, dia 30, a casa promove show do grupo Nem Comentários, no repertório, muito pagode, axé, sertanejo, samba e forró, a partir das 18h. Ingresso: R$ 25.

2 Hoje, sexta-feira, a boate Level (Rua Dragão do Mar, 281, Praia de Iracema), promove a festa Metade do Mundo – Despedida das Férias, a partir das 23h. No comando das pick-ups, os DJs Charlotte KBD, Kayto Bicker, Arlo Cosmo, Lolla Garcia, Luiz Neto, Mikael, Mr. Archibald, Pedro Mendes e Thalles Ramon. A promoção é de R$ 10 (antes) e R$ 15 (depois de 00). Amanhã, sábado, a casa promove a festa do Grind, a partir das 23h. No comando das pick-ups, os DJs Bialeck, Benjamin Oliveira, Lourenço, Luiz Neto e convidados. Ingressos: R$ 20 (inicial) e R$ 30 (normal). Já no domingo, dia 30, a boate promove mais uma edição do Domingo do Level, a partir das 20hs, e Banga, a 89ª edição do concurso Mocinho Forrobodó. A noite terá apresentação de Leydi Sah e o cantor com apresentação das 21 candidatos e atrações, além de diversas drags. Na line-up, as DJs Amabilis, Hiper Bate, Lorena, Gabriela Kirt e Victor Sá. Ingresso: R$ 15.

3 Hoje, sexta-feira, o Abandonados (Rua dos Tabajaras, 368, Praia de Iracema) promove a festa Radiomil, em homenagem aos 20 anos de lançamento do álbum de compositor da banda britânica Radiohead. O evento começa às 23hs e tem a apresentação do banda Radiomil. No território, o álbum de Computer no Integra e mais algumas canções de outros discos do grupo de Oxford. Ingressos: R$ 20 (inteira), R$ 15 (meia), R$ 12 + 1 kg de alimento não perecível (solidária). Amanhã, sábado, a casa promove a festa Corpo Solto – Forró das Amigas, a partir das 23hs. A principal atração da noite é o show da cantora pernambucana Tara Pamella, ex-vocalista da banda Nota de Caju Complexo e Brasília, as DJs Isabelle Nasi e Vivas. Ingressos: R$ 20 (inteira), R$ 15 (meia), R$ 10 + 1 kg de alimento não perecível (solidária).

4 Neste domingo, dia 30, a tarde/noite será Caiumba Mix, Cidade Morada Mista, 1.751, Praia do Futuro (próximo) Show de Regina Barros e DJs Ana Vitória do Samba, a partir das 14h. O couvert é R$ 10 (por pessoa).

5 Neste domingo, dia 30, o Bruno's Beach Club (Rua Almirante Jaceguai, 291 – Praia de Iracema, na Ladeira do centro/coração do Bar) recebe show do grupo Amigos do Samba, a partir das 19hs. O Club abre as portas às 11hs, já com todos os equipamentos funcionando, e fecha às 23hs. O ingresso é R$ 30, preço promocional para o mês do Orgulho.

CONFERÊNCIA DE TURISMO LGBT

A cidade de São Paulo sediará a 1ª Conferência Internacional da Diversidade e Turismo LGBT. O evento, que acontecerá nos dias 21 e 22 de setembro, no Teatro Sérgio Cardoso, será realizado pela Câmara de Comércio LGBT de São Paulo (CCLGBTSP) em parceria com a Prefeitura de São Paulo e o Governo do Estado de São Paulo. O encontro reunirá empresários, presidentes de câmaras LGBT+ internacionais, gestores públicos, autoridades, empreendedores e investidores de diversos países do mundo.

Representantes de países, estados e cidades que queiram se tornar destinos LGBT-friendly, além de empresas e profissionais de turismo que desejam atuar com o público LGBT e ampliar a lucratividade existente, estarão reunidos em um mesmo local, prontos para trocar experiências e realizar negócios. Profissionais dos setores público e privado debaterão estratégias para fazer crescer ainda mais este nicho, um dos mais promissores mundialmente.

As inscrições para a conferência internacional da Diversidade e Turismo LGBT são gratuitas e poderão ser feitas a partir da segunda quinzena de agosto pelo site www.camaralgbt.com.br. Enquanto isso, será que você tem planos da Prefeitura de Fortaleza ou do Governo do Ceará enviar representantes oficiais para o evento?

Ô TREM BÃO, SÓ!

Uber Baile em Fortaleza LGBT, terminou uma capitalia sobrinha de olho neste segmento. A Empresa Municipal de Turismo de São Norberto (Belo Horizonte) anunciou a participação no concurso de capitalmineira para receber turistas LGBT. Whatever, Maceió e Natal. Pra rir, MELHOR! Recentemente realizado com Débora Seixas, que apenas que Belo Horizonte ficou o segundo lugar! Lindo de morrer. LGBT do Brasil com os pontos

destinado a esse segmento de público), a 1ª vice da Rio de Janeiro (RJ) e 3ª lugar apenas de São Paulo (SP).

Adire diversa, a prefeita da cidade, Miranda Rabelo (PMDB), anunciou neste mês, durante a maior evento Rio Belo Gay da capital, que "Belo é de todo canto que, nos próximos quatro anos, BH terá mais o maior Parada Gay do Brasil". Enquanto isso, em Fortaleza... bem, deixa para lá!

Outro Grupo de Teatro celebra seis anos com Mostra de Repertório

Histórias Compartilhadas, Comer Querer Ver e Caio e Léo cumprem temporada em três locais da Cidade

01:30 | 02/08/2017

302 0

Caio e Léo: drama de Rafael Martins traz o encontro - por acaso - de dois personagens Foto Éden Barbosa/ Divulgação

Seis anos de pesquisa passados a limpo durante este mês de agosto e em três locais diferentes da Cidade. Desse modo, os atores Ari Areia e Tavares Neto pretendem celebrar mais um aniversário do Outro Grupo de Teatro, reapresentando suas três montagens através da Outro Corpo Mostra de Repertório. O grupo estreou em agosto 2011, durante o VIII Fecta. "A gente se apresentou com a cena 'Elucubrações', que ainda hoje temos no Comer Querer Ver", relembra Ari.

A partir de amanhã, 3, entrarão novamente em cartaz Histórias Compartilhadas (às quintas, no Teatro Universitário), Comer Querer Ver (às sextas, no Teatro Sesc-Emiliano Queiroz) e Caio e Léo (aos sábados e domingos, no Dragão do Mar). Os ingressos têm preços populares e 10% da bilheteria de cada sessão serão reservados para que alunos da rede pública, idosos e pessoas com deficiência assistam às peças gratuitamente.

Comer Querer Ver: a instabilidade das relações humanas é o ponto de partida da

"É a primeira vez que fazemos algo desse tamanho. Exigiu o planejamento de um semestre para afinar tudo, mas sentimos que tínhamos maturidade pra encarar algo assim, um nível de profissionalismo que seguraria o rojão. Parece cansativo, mas é uma alegria enorme conseguir ficar em cartaz quatro dias seguidos. Era o melhor

Mais Lidas

1 COOPTAÇÃO GOVERNISTA
Pela primeira vez, Tasso critica esvaziamento da oposição no Ceará

2 QUALIDADE
Por que o asfalto em Fortaleza não resiste à chuva?

3 PESSOA FISICA
Unimed Fortaleza estima reajuste de 10% nos planos de saúde

4 COMANDANTE IRÔNICO.
Rogério Ceni alfineta Ceará na véspera do Clássico-Rei

5 METROFOR
Novo prazo para iniciar obras da Linha Leste previsto para junho

PUBLICIDADE